ISSN: 2358-8829

O INSTAGRAM COMO ESPAÇO EDUCOMUNICATIVO: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA COOPCARMO E DO PROJETO AS CAROLINAS DE JACUTINGA

Bárbara Oliveira de Morais [1]
Jane Herber [2]

RESUMO

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da educomunicação e da educação ambiental crítica, compreendendo as redes sociais como espaços contemporâneos de circulação de saberes, participação social e produção de narrativas que, em contextos periféricos, configuram-se como espaços de luta e resistência frente à urgência dos debates sobre sustentabilidade e justiça socioambiental. Neste trabalho buscamos analisar as potencialidades pedagógicas presentes nas práticas de educação ambiental desenvolvidas por catadoras de materiais recicláveis organizadas na Cooperativa de Trabalho e Coleta Seletiva de Mesquita (COOPCARMO), localizada na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, com destaque para as ações do projeto "Carolinas de Jacutinga. Metodologicamente, adotou-se abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativista, utilizando a netnografia como procedimento metodológico para acompanhamento, observação e análise das interações e postagens desenvolvidas nos perfis do Instagram "@coopcarmo" e "@ascarolinasdejacutinga". A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2026. A investigação avaliou aspectos relacionados ao conteúdo publicado, interação, engajamento, alcance e temáticas ambientais abordadas pelos dois perfis. Como resultados iniciais, identificou-se que os perfis analisados utilizam o Instagram como espaço educomunicativo para divulgação e ressignificação de práticas de educação ambiental, por meio de oficinas criativas e de encadernação cooperativa, rodas de conversa, encontros de mulheres, eventos relacionados ao meio ambiente e à ação climática, feiras culturais e palestras realizadas com a participação de escolas. Observou-se que tais práticas, ao serem adaptadas à linguagem e à dinâmica comunicacional das redes sociais, ampliam a circulação de saberes ambientais, fortalecem processos formativos críticos e favorecem a participação coletiva em debates relacionados à sustentabilidade, justiça socioambiental e valorização do trabalho desenvolvido pelas catadoras de materiais recicláveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Catadoras de Materiais Recicláveis, Redes Sociais

[1] Doutora em Serviço Social (PUC-Rio); Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, bomorais@gmail.com;
[2] Doutora em Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde (UFRGS); Professora no Programa de Pós-graduação em Ensino na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, jane.herber@univates.br;